Ano 26.º — Sábado, 27 de Maio de 1933 — N.º 1277

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — Agencia Havas

Avé, Portugal!

Faz ámanhã sete anos que o Exército, interpetrando os desejos da nação, cheia de tédio pela fórma como vinham sendo orientados os negócios publicos, deu o golpe de Estado que afastou das cadeiras da governação os partidos politicos e em seu logar colocou outros valores, que se têm evidenciado por forma a só merecerem o reconhecimento do povo português. São sete anos, portanto, que devem ser invocados com intima satisfação, com orgulho e veemente regosijo visto marcarem na história política do país um ciclo como outro igual se não conhece de há um seculo a esta parte.

«O Democrata» fiel aos principios que sempre o nortearam, baseados na Ordem, no Progresso e no Trabalho, e vendo que a República cada vez se prestigia mais pela efectivação do programa do 28 de Maio, sauda na pessoa do seu Presidente todos quantos têm concorrido para a obra eminentemente patriotica que, sob a chefia do sr. general Carmona, se há realisado, e faz votos por que — «a bem da nação» — ninguem deserte dos postos conquistados como unica maneira de atingir o objectivo que se teve em vista.

Em frente!

—o—

O aniversário que ámanhã passa é de satisfação para a nossa consciencia por ela nos dizer que, acompanhando os revolucionarios do 28 de Maio, cumprimos o nosso dever.

A Patria estava doente e era necessario uma intervenção cirurgica que lhe restituisse a saude.

Nas colunas deste jornal combatemos os desmandos dos partidos ou grupos politicos, as lutas em que passavam o tempo e a maneira como se conduziam no Parlamento, desacreditando-se e desacreditando-o.

Em artigos sucessivos invocámos o prestigio da República, que não devia estar sujeita ao destrambelhamento dos que tão mal a serviam.

Sem rodeios dizia-se que o país tinha sido posto a saque.

Não havia ordem nas ruas, nem nos espiritos e em Lisboa sufocava-se com o calor dum incendio permanente que lavrava em todos os sectores da politica.

Podia isto continuar? De maneira nenhuma. Impunha-se, portanto, a intervenção inergica do Exercito que a nação chamava em seu socorro e ao qual, atuando na altura propria, se deve incontestavelmente a situação que disfrutâmos. Há quem não goste de ouvir ou de lêr certas verdades, mas quando a razão manda que se proclamem, aqui nunca se hesita. E' essa uma das facêtas do nosso modo de ser, do nosso republicanismo e por isso nos sentimos jubilosos ao verificar que no fim de sete anos Portugal e a República surgem com outro aspecto aos olhos de toda a gente — aquele por ter readquirido o seu antigo credito e realisado uma obra de fomento das mais importantes que se conhecem, das mais valiosas que se registam, das mais solidas de que há memória; esta por reunir á sua volta elementos de tanto valor que, agora sim, se impõe pelo seu prestigio.

Soldados do 28 de Maio: para vós as nossas homenagens!

E — em frente! — para que se não perca o que está feito e se realise o que falta fazer.

O DESEMPREGO

—x—

O sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações, por despacho de 3 de Abril último, determinou que:

1.º — Não se consideram desempregados para efeitos de serem atendidos pelo Comissariado do Dezemprego:

a) — os individuos que anteriormente não tenham exercido qualquer profissão ou a tenham exercido sem a regularidade normal, por motivo que lhe seja inputável;

b) — os individuos que se achem em situação de abandono voluntário de trabalho por efeito de greve ou sem justificação razoável;

c) - os individuos cujo desemprêgo provenha do mau comportamento anterior, comprovado pelo certificado do registo criminal, ou por informação dos serviços, emprezas ou patrões em que tenham servido pela última vez;

d) — os individuos que possuam rendimentos ou aufiram receitas de qualquer origem que lhes permitam manter-se a si e áqueles que tenham a seu cargo legal, com o minimo de desafôgo.

2.º — Os boletins aceites sem fundamento legal, serão suprimidos.

Achando criteriosas estas disposições é por isso que as inserimos.

O Democrata vende-se na Biblioteca da Estação.

Films...

AFINAL, as três palmatoadas que o menino apanhara do professor por ter ido ás limas das senhoras Verissimas foram injustas. Os outros, os companheiros, é que fizeram a penhora. Ele não, que nunca roubou nada a ninguém.

Ainda se fossem melancias...

— —

O mais interessante agora é a descoberta feita pelo colega democrático-liberal sobre as azas que mais tarde, quando já homem, lhe apareceram na testa, *segundo rezam as cronicas e a história... da cadeira*.

Azas na testa?! Palavra de honra que lhe temos ouvido chamar muita coisa, mas azas é que nunca...

Alguma vez havia de ser...

— —

MAS aonde lhe haviam de nascer as azas!

Logo na testa!

Fenomeno diabolico!

VERDADE seja que o outro, o colega *Limonada*, tinha os miolos na palma da mão! E vivia. E vive. Foi, porém, uma grande coisa ter deixado o jornalismo. Por causa da descoberta das azas e por se constatar agora, no orgão democratico-liberal, *todos os têm no seu sitio*...

Assim é que nós gostâmos de os vêr... nas curvas...

— —

EQuanto a narizes, não se fala mais nisso. E' melhor, para evitar novas pesquisas do coronel Taveira que, na altura propria, mostrou ter um olho de primeira ordem... para os classificar...

IMPRENSA

«O POVO DE OVAR»

Pela entrada no 5.º ano deste colega do distrito, apresentamos-lhe cumprimentos, pois se trata dum jornal republicano, cuja correção de ha muito vimos apreciando.

E ao mesmo tempo desejamos-lhe prosperidades.

GENERAL OSCAR CARMONA
Presidente da República Portuguesa

Luz electrica

—o—

Pela Companhia Electrica do Lindoso estão sendo feitos estudos no sentido de prolongar até á Barra as suas linhas, do que resultará possivelmente a Gafanha da Nazaré e a Costa Nova virem a ter luz fornecida pela referida Companhia. Pelo menos a Comissão Administrativa do municipio de Ilhavo já se mexe no proposito de obter mais esse beneficio para o seu concelho.

E porque não hade consegui-

Monumento á Democracia

—o—

Um jornal da provincia, que se diz orgão do *Grupo de Renovação Democratica* (será alguma coisa que se coma?...) aventou a ideia de ser levantado, em cada distrito, um monumento á Democracia. E como para isso lembra que se nomeie uma comissão, nós daqui propomos o *grande panfletário* para presidir á de Aveiro.

Sempre é uma força...

E com azas...

Efemérides

27 de Maio

1891 — Morre em Lisboa o general Francisco Maia de Sousa Brandão, figura prestigiosa do Partido Republicano.

1899 — João Chagas, de regresso do exilio, apresenta-se no tribunal da Boa Hora, em Lisboa, a prestar fiança em 15 processos por suposto abuso de liberdade de imprensa.

1908 — Os estudantes monarquicos de Coimbra, que vão a Lisboa prestar as suas homenagens a D. Manuel II, são recebidos pelos seus colegas aos gritos de: *Viva a República!*

De vêla...

—o—

O *Diario de Coimbra*, tendo virado a escôta, retrocedeu, e, certamente por isso, desde o principio da semana que não voltou a dar nos o *gôsto*, o *prazer* da sua visita.

Deixa-lo. Adeusinho e... até mais vêr...

Na Mealhada

—x—

Êste concelho do nosso distrito recebeu no domingo a honrosa visita do sr. Presidente da República, que, antes de retirar do Buçaco, foi agradecer á Câmara e autoridades os cumprimentos que lhe apresentaram á chegada.

Foi um dia de grande regosijo para aquele povo e que muito deveria ter concorrido para atrair as simpatias do sr. general Carmona em face das aclamações de que fôra alvo.

* * *

Desta cidade foram assistir aos festejos os srs. coronel Joaquim Torres, comandante de infantaria 19; major Gaspar Ferreira e esposa; capitão Amilcar Gamelas, dr. Mário Matias, secretário geral do govêrno civil e esposa; alferes Gumerzindo da Silva e Mário Duarte, director de finanças do distrito.

Êste número foi visado pela Censura

Salazar

—o—

Duma entrevista concedida por o ministro das Finanças do Brasil ao *Jornal Português*, do Rio de Janeiro:

«— Oliveira Salazar é um homem que sabe o que quere e, sobre tudo, que sabe querer. Desses homens precisam os povos na hora de indicisões como a que atravessa o Mundo. Portugal foi afortunado. Tem no ministro das Finanças um desses.

E foi mais afortunado ainda porque o soube compreender e prestigiar. Deu-lhe o seu sacrificio quando se submeteu á dura provação da reforma tributária e, agora, a sua solidariedade, quando, da função tempestuosa de ministro das Finanças, saíu para presidir á reorganisação politica e social dos portugueses. Não ha grandes homens sem povos grandes.

Admiro muito, muito mesmo, a obra e a acção de Salazar; mas, mais, muito mais, Portugal, que lhe permitiu e favoreceu essa obra e essa ação.

E, entregando ao jornalista o papel com as palavras transcritas, acrescentou:

«— Aqui tem a minha opinião sobre o grande ministro de Portugal. Dou-lha por escrito, para que seja mais firme e duradoira, e também para que as irradiações da minha simpatia possam chegar mais fundamente ao coração da gente lusa, de que me orgulho de ser descendente.

Praça Marquês de Pombal

Principiaram a ser reparados os muros que circundam esta praça, cujo aspecto era detestavel. Falta agora que dali saiam aquelas arvores que estão a mais, sem excluir a areucaria, que só desfeia o local. Depois que venham os candieiros modernos e mais alguns bancos, tão reduzido é o numero dos existentes.

A Praça Marquês de Pombal é hoje um dos pontos que já se impõem pelo seu aformoseamento. Mas tem custado, visto na Câmara ainda se não ter abandonado, neste particular, o sistema de conta-gôtas em tudo e por tudo.

Ainda nos havemos de dar ao trabalho de vêr quando foi que o *Democrata* começou a indicar ao sr. dr. Lonrenço Peixinho o que era preciso fazer-se dentro da cidade para a tornar mais airosa pela devastação do arvoredo que a pejava. E' uma questão de pachorra. E também de curiosidade, vá lá, para dizermos a verdade e não nos julgarem mal...

Ih... com Deus!...

—o—

O grande panfletário, tendo ficado muito assarapantado com a procissão das velas que os catolicos realizaram na noite de 12, em honra da Senhora de Fatima, ameaça-os de, para o ano, não lhes deixar repetir semelhante manifestação.

Não nos doía a nós a cabeça... Mas daqui até lá não nos doía a nós a cabeça...

O mundo dá tanta volta e os *ovos moles* da Costeira são tão dôces, tão saborosos, tão, tão deliciosos...

Também a batata

—o—

A França diz que não importará este ano batata de Portugal. Nesse caso devemos come-la mais barata.

Propaganda de Angola

A exposição fotográfica aberta em Lisboa tem obtido extraordinário exito

Como estava anunciado, foi inaugurada no dia 20 a grande exposição fotografica de propaganda da Provincia de Angola, de que tomou a iniciativa o nosso conterraneo e presado amigo, dr. António Lebre, capitão veterinario e antigo director dos serviços Pecuarios daquela colonia e que alí também chefiou muitas e diversas comissões de estudo.

A exposição compõe-se de perto de 500 provas, ampliações de *clichés* da autoria do seu promotor e a ela se refere, nos segintes termos, um jornal de Lisboa que a descreve mais ou menos minuciosamente deste modo:

As fotografias expostas interessam a diversos sectores e constituem o mais valioso documentario de Angola até hoje exibido. Há-as de ordem puramente cientifica e tecnica, que testemunham a riqueza pecuária de Angola e o esfôrço dos serviços veterinarios da colonia. Há-as que fixam os usos,

Cap. Antônio Lebre

trajos e tipos indigenas, especialmente do Sul de Angola, e são documentos étnicos valiosos, destinados a prender a atenção dos estudiosos dos assuntos etnológicos. Há-as ainda que são admiraveis fotografias de arte, arquivando alguns belos aspectos paisagisticos.

O conjunto é a mais notavel obra de propaganda de Angola, realizada até agora, não só devido á iniciativa particular, como á do proprio Estado. E' toda a vida activa da colonia e alguns dos seus aspectos mais pitorescos que perpassam ante os olhos do visitante, que se demore ante as fotografias expostas no vasto salão da Sociedade de Belas Artes.

Os 480 *clichés*, ampliados e reproduzidos representam muito trabalho e devoção, se considerarmos que foram realizados em circunstancias particularmente dificeis, num meio onde os recursos para revelar e fixar chapas não abundam e com modelos por vezes renitentes a pousar ante a objectiva.

Dum grande interêsse cientifico são as fotografias que fixam os animais reprodutores, bovinos, ovinos e suinos, quer importados, quer obtidos já na colonia; as manadas, rebanhos e varas, ora no remanso da pastagem, ora na agitação da data de agua ou dos banhos, tanto profiláticos como de prazer, e os especimens já atacados pelos tripanozomas, um dos quais cego, prestes a precipitar-se duma penedia.

A exposição reune documentos etnicos valiosos

As fotografias que reproduzem magnificos documentos humanos arquivam imagens que estão prestes a desaparecer, pois, em breve, a civilização levará ao Sul de Angola, ainda cheio de caracter e nobresa de raça, os ridiculos trajos semi-europeus e as mestiçagens que adulteram os tipos étnicos. Desde uma centenaria, que é uma lamentavel ruina, apenas um esqueleto coberto de pele, até formosas raparigas de Humpata, do Humbe e do Quimpungo, verdadeiramente esculturais, com os seus caracteristicos adornos de cabeça, na maioria de missanga, há muito que admirar. Há, por exemplo: uma *Beleza indigena* que seria uma beleza em qualquer parte do mundo e um tipo de negra de correctissimas feições, que lembram as duma judia ou arabe, que fôssem formosas e negras. A rainha Calinacho entre as suas "damas de honor, não é menos bela do que as duas *Criadas*, que se erguem escultóricas, junto duma tendai as *Raparigas do Jau*, a *elegante* do Humbe, a negra *envergonhada*, ou a que se apresenta pensativa apoiada ao tecto duma palhota.

Muito curiosas são tambem as fotografias das negras que se pintam de branco, numa cerimonia preparatoria do rito nupcial, ou as teorias (?) de negrinhos transportando os irmãos a dorso.

Das fotografias em que apenas a beleza da paisagem ou o pitoresco do motivo seduziu o artista, salientam-se: a grande queda de agua do Ruaćaná, no Cunene; o lago da fazenda Mauá; o trecho do Cuanza, no Dondo; a visão modernista dos *troncos de coqueiros*; a *Mancha de bambus*, etc.

Da riqueza agricola da colonia, embora não tanto documentada como a pecuaria, vêem-se belos exemplares de espigas de milho e laranjeiras, de nabos colossais e grandes cafezeiros, de uvas de mesa e sobreiros promitentes, etc.

E' impossivel, numa exposição que reune meio milhar de documentos, fazer uma referencia a todos que o mereçam. Citaremos, porém, ainda, pela curiosidade que revestem, o retrato do velho servente que acompanhou Capelo e Ivens na sua viagem de Angola á Contra-Costa; a assombrosa cabeça de velho javali; a da caçada dos selvàgens Mucancalas e alguns aspectos urbanos, edificios publicos, residencias particulares, càsas boeres, acampamentos indigenas, etc.

Completam a exposição vinte gráficos sôbre densidade pecuária global da colonia, por especies e por distritos; mapas dos serviços veterinários, marcando o seu desenvolvimento em anos sucessivos, volume das vacinas e outros produtos biológicos distribuidos pelos mesmos serviços, etc.

Figuram ainda na exposição colecções de tabanidios ou moscardos, transmissores dos tripanozomas, que depois de picarem num animal doente, vão inocular noutro sádio o virus que transportam.

Excursões

Esteve quarta-feira nesta cidade um numeroso grupo de alunos de 4.ª e 5.ª classes do Liceu Rodrigues Lobo, de Leiria, que, acompanhados de dois professores, visitaram os pontos mais aprazíveis da nossa terra, tendo ido até á Barra e Costa Nova.

Retiraram no dia seguinte em camionetes.

* * *

Hoje devem chegar pelo caminho de ferro os quartanistas de Farmácia da Universidade do Pôrto, aos quais a lancha do turismo levará a S. Jacinto, onde almoçarão.

Livros

"Crepusculares,,

Saíu do prelo, já, o livro de versos que, com o titulo da epigrafe, anunciámos numa das ultimas semanas e de que é autor o sr. dr. Olindo Pelayo, professor do Liceu de José Estêvão desta cidade. Tem umas cem paginas a edição, assaz cuidada, como todas as que saem da Tipografia Lusitânia, ali da Rua Eça de Queiroz, vindo recheada de primorosos sonêtos e outras inspiradas composições liricas de muito agrado para os que não vivem só de pão, mas tambem do espirito.

Ao sr. dr. Olindo Pelayo agradecemos a oferta do volume com que nos distinguiu e felicitamo-lo por enfileirar, com galhardia, ao lado dos poetas do seu tempo.

Comissão de Iniciativa

Após ter tomado posse, a nova Comissão de Iniciativa e Turismo de Aveiro deliberou, entre outras coisas, construir, de colaboração com a Câmara Municipal, um grande estádio para jogos, com rectangulo destinado a *foot-ball* e atletismo e uma velodromo, tudo isto junto ao Parque. E porque na cidade ainda não haja nenhum candieiro moderno resolveu, igualmente, fazer colocar alguns nos pontos mais centrais, no que só é digna de louvor.

Na nossa opinião, dever-se-ia principiar pela Praça da República, substituindo os dois que lá fôram colocados numa hora infeliz e que tão acerbas criticas teem provocado. E depois o cais, a Avenida, a Praça Marquês de Pombal, o Rossio. Não poderá ir tudo duma assentada, bem o sabemos. Mas é necessário começar e não esquecer, tendo em atenção que Aveiro não deve ficar atraz das vilas onde esses candieiros há muito as embelezam.

Propriedade alagada

O decreto a que aludimos no número passado sobre a propriedade alagada da nossa região, veio ao encontro das multiplas reclamações a que deram logar os êrros gráves resultantes da tributação e cobrança dos impostos para a Junta Autonoma da Barra e Ria de Aveiro, dando assim razão ao muito que nas colunas de *O Democrata* se publicou nesse sentido.

Por o decreto de agora são corrigidos pelos rendimentos colectáveis da propriedade alagada, constantes das matrizes organizadas pela Junta Autónoma da Barra e Ria de Aveiro, os correspondntes rendimentos colectáveis das matrizes do Estado, correcção que será feita durante o próximo ano económico, de modo que o lançamento da contribuição predial a cobrar no ano de 1934 1935 se possa efectuar pelos rendimentos corrigidos.

Desapareceu tambem o adicional de 5 % a que se refere o artigo 1.º do decreto n.º 13.761, de Maio de 1927, que é substituido pelo de 7 % sôbre a contribuição predial dos concelhos do distrito de Aveiro e de Mira; 7 % sôbre a contribuição industrial do concelho de Aveiro e 6 % sôbre a mesma contribuição dos outros concelhos do distrito e de Mira.

E' mantido o imposto especial sôbre o vinho vendido pelos agricultores, sendo a taxa de $02 por litro, quer o vinho se destine a revenda nos concelhos, quer seja exportado.

O vinho e bebidas alcoolicas, quer nacionais, quer estranjeiras que se vendam para consumo na cidade de Aveiro ficam do mesmo modo sujeitas ao imposto especial de $02 por litro ou fracção, quando engarrafados.

E não se diga depois disto que caíram em saco rôto as considerações feitas ácerca do momentoso assunto.

Falaremos

Não temos hoje espaço para responder a mais um remoque da *Sebastiana*. Mas não perde com a demora...

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: ámanhã, a menina Maria de Jezus Pereira, filha do nosso amigo Ulisses Pereira, activo comerciante da nossa praça; o sr. dr. Armando da Cunha Azevedo, considerado clinico; a gentil tricaninha Tereza Andias e o inocente Carlos Eduardo, filho do sr. alferes Alberto Carlos Ribeiro da Cunha, residente em Coimbra; no dia 29, o sr. Joaquim da Cruz Carlos, ausente na América do Norte; em 30, a interessante Maria Helena, filhinha do sr. dr. Joaquim Henriques, habil clinico e o sr. Antônio Salgueiro; em 31, a sr.ª D. Marilia da Conceição Maia e Sousa, esposa do sr. Reinaldo Neto de Sousa, contador da comarca de Valpassos; em 1 de junho, o sr. Luis Vicente Ferreira e em 2, a sr.ª D. Maria Tereza Serrão Peixinho, dedicada esposa do sr. dr. Lourenço Simões Peixinho, activo presidente do nosso municipio.

— Também segunda-feira está em festa o lar da sr.ª D. Georgina Lé Nunes Rangel e do nosso amigo António José Nunes Rangel por passar o primeiro aniversário a sua estremecida filhinhá Maria Inocencia.

Os nossos parabens,

Casamentos

Realizou-se no ultimo sabado o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria de Lourdes Pereira Soares Branco de Melo, gentilissima filha do nosso velho amigo António Pereira da Luz (Valdemouro) com o sr. Alexandre Correia Teles de Miranda, inspector da companhia petrolifera Atlantic *no sul do pais.*

Testemunharam o acto, por parte da noiva, seus tios maternos, a sr.ª D. Olinda Soares da Silva Rocha e seu marido o sr. Francisco da Silva Rocha, director da Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira, e pelo noivo, sua mãe e tio, respectivamente, a sr.ª D. Maria Pureza Correia Teles de Miranda e o sr. dr. Bernardino Correia Teles de Albuquerque, juiz de Direito numa das varas do Porto.

Os actos, tanto civil como religioso, tiveram logar em casa do pai da noiva dentro da maior intimidade o que, todavia, não diminuiu a solenidade e grandeza das cerimónias, que atingiram o maior brilho.

A noiva, na sua elegante toilette, *não escondia a alegria que lhe ia na alma, afogada, há muito, por um lindo sonho de amor, próprio da idade e dum coração terno, que era o orgulho do seu progenitor.*

Após a cerimónia religiosa foi oferecido um fino copo de água, *servido pela* Pastelaria Central, *tendo assistido, além dos recem casados e padrinhos, as srs.as Donas Eugénia de Albuquerque Souto, Maria Anita Geraldes Correia Teles de Araujo e Albuquerque, Délia Soares Saporite Machado, Eugenia Sâporite Machado Fernândes, Maria Helena da Costa Ferreira Henriques, Guilhermina Teixeira, Maria Délia Saporite Machado Fernandes, Maria da Costa Ferreira, Maria José Soares de Lima Almeida e os srs. dr. Francisco António de Miranda, dr. Armando Correia Teles de Araujo e Albuquerque, capitão Joaquim António Rebocho, dr. Joaquim Henriques, João Ferreira e Américo Teixeira, não comparecendo, por falta de saude, os srs. Raul e Ernesto Soares, tios da noiva e o sr. Luis Couceiro da Costa.*

Ao champagne iniciou os brindes o sr Silva Rocha, seguindo-se-lhe os srs. João Ferreira e dr. Francisco de Miranda, pai do noivo. Visivelmente comovido António Luz, diz: a felicidade não é um mito, porque, de facto, existe. Se para alguem ela pode ser um lampejo, um fugitivo sonho de que mal chegam a aperceber-se, para outros é positiva; mas quando é completa, atinge a exuberancia e se ostenta vidente, é, quando as nossas alegrias e pesares encontram éco noutro coração, que pulsa unisonante com o nosso. De aí a nossa inata aspiração para o bem, a concepção do belo em cujo termo está o lar, essa maravilhosa instituição que a mulher inunda de luz e de perfumes; luz que ilumina um poema de graça e amor; perfumes inefaveis, perfumes das suas virtudes que o transformam num belo paraiso.

Pela amabilidade e delicadeza do seu sentir não podia o sr. Alexandre de Albuquerque esquivar-se a esta regra e ás ternas aspirações do seu coração correspondeu certamente o encontro do seu ideal, seduzindo o os encantos do lar que resultam duma sugestão do nosso pensamento. Quiz também a sua Esposa. Aí a tem, pois! No entanto permitam-me dizer-lhe que, neste momento, emoções desencontradas me dominam o espirito. Por fugitivos instantes desalenta-me a perda da sua companhia, e, o seu destino incerto. Mas não tarda que uma consoladora esperança me reanime pois que quando outros dotes a noiva, minha filha, não tivesse, bastariam a sua simplicidade e as suas virtudes. Possuindo ainda uma alma capaz de todas as abnegações e sacrificios não poderá deixar de encontrar em seu esposo tão integro, inteligente e generoso, dotado dos mais subidos sentimentos e esmeros de educação, um amigo dedicado e um desvelado pretector. Há ainda uma preponderante razão que me orgulha e satisfaz: é reconhecer que Ela vai ingressar numa distinta familia, possuindo no seu meio a mais legitima simpatia, como que uma aureola de respeitabilidade, pois com a mais impressionante e reconhecida modestia sobreleva a fidalguia do seu nascimento, que tanto a nobilita.

Não posso, pois, deixar de congratular-me por este enlace que me dá o convencimento da felicidade de minha filha.

Vivem os pais da felicidade dos filhos e assim para nós serão os noivos a fonte dos nossos maiores jubilos e o termo das nossas aspirações. Que possam sempre viver sob um ceu limpido, vendo o seu lar juncado de flores, simbolo de paz e harmonia e possâmos nós todos partilhar da claridade celestial da sua felicidade e dos seus ferfumes.»

A emoção das palavras do pai da noiva apossou-se de todos os convivas, que saudaram os nubentes, bebendo pelas suas venturas.

Brindaram ainda os srs. drs. Bernardino de Albuquerque e Armando Miranda, tio e irmão do noivo, respectivamente, que, com eloqüencia exaltaram as excelsas qualidades que reunem os noivos.

A corbeille, *recheada de valiosas prendas, oferecia um aspecto curioso e surpreendente, lamentando nós que a falta de espaço não permita aqui menciona-las.*

Os noivos partiram no rapido *desse dia, em viagem de nupcias, para o sul, devendo em seguida fixar residencia em Evora.*

O Democrata *cumprimenta o ditoso par, augurando-lhe um porvir perene de felicidades.*

—Também ante-ontem se efectuou o casamento da graciosa tricaninha Emilia de Oliveira com o sr. José André da Paula Dias, da Fundição Aveirense, *desta cidade.*

Aos nubentes apetecemos uma interminavel lua de mel.

—Igualmente se consorciou, quarta-feira, com Rosa da Graça, o nosso amigo Filipe Monteiro, 1.º sargento de infantaria 19 tendo testemunhado o acto a sr.ª D. Evangelina das Neves e o sr. Manuel Sacramento.

Muitas venturas.

Gente nova

Em Angeja teve há dias o seu felis sucesso, dando á luz uma creança do sexo feminino, a sr.ª D. Olimpia Santiago Jerónimo, professora oficial e esposa do sr. tenente Domingos Antônio Jerónimo, comandante da secção da Guarda Fiscal desta cidade.

As nossas felicitações.

Partidas e chegadas

Vindo do Dundo (Africa Ocidental) onde é empregado na Companhia dos Diamantes de Angola, chegou há dias a esta cidade o sr. Mapril Guerra Orfão, a quem apresentamos cumprimentos.

— Estiveram domingo nesta cidade os drs. Antonio Vicente e Orlando de Sousa Branca, médicos respectivamente no Troviscal e Luso e o alferes José Nogueira da Costa Branco, de caçadores n.º 5, aquartelado em Lisboa.

Doentes

Acha-se no Pôrto áfim de se tratar duma doença que lhe sobreveio, o sr. Maximo Henriques de Oliveira.

As obras da barra

O venerando Chefe do Estado diz das suas impressões

O sr. Presidente da República comunicou, depois da sua visita, a semana passada, a esta cidade, ao titular das Obras Publicas, que, tendo assistido em 16 de Outubro de 1932 á inauguração oficial das obras do nosso porto, foi com o maior aprazimento e satisfação, que em 17 do corrente, vindo de passeio, do Buçaco, á nossa terra, teve o agradável ensejo de constatar o estado de notável adiantamento em que as encontrou.

Ainda e a proposito da honrosa visita do sr. general Carmona e familia, noticiada no ultimo número deste jornal, omitimos, por lapso, que, no regresso da Barra, pela ria, na lancha do turismo, fôra ofetecido aos ilustres hospedes de algumas horas, na mata de S. Jacinto, uma taça de champanhe e dôces da região, que todos apreciaram, agradecendo a gentilêsa do sr. dr. Lourenço Peixinho.

Tenente Mário Costa

Acaba de ser escolhido para o lugar de capitão do porto de Lobito (Africa Ocidental) que aceitou, devendo embarcar dentro em breve, o 1.º tenente da Armada sr. Mário Ferreira da Costa, que nesta cidade exercia as funções de adjunto da nossa capitania.

Ao sr. tenente Mário Costa, que há meses sofreu o desgosto da perda de sua amantíssima esposa, a sr.ª D. Maria da Glória de Almeida Gonçalves e Costa, desejâmos as maiores venturas ao mesmo tempo que o felicitamos pela sua nomeação.

Orfeon Académico de Coimbra

Constituíu um acontecimento a vinda a esta cidade do Orfeon A c a d é m i c o de Coimbra, que foi aguardado na *gare* da estação do caminho de ferro pela nossa academia, a *Banda Amisade* e muito povo. Entre palmas, vivas, os acordes da musica o e estralejar de foguêtes foram os rapazes recebidos, vindo, a seguir, pelas ruas principais sob uma constante chuva de flores até aos Paços do Concelho, onde, na sala das sessões, lhes foram dadas as bôas-vindas pelo sr. dr. Lourenço Peixinho, agradecendo um membro do Orfeon. Depois dirigiram-se ao liceu, trocando-se cumprimentos entre o respectivo reitor, sr. dr. João Pires, e o regente substituto do Orfeon, Raposo Marques, havendo novas manifestações de solidariedade entre os que de Coimbra vieram e os que cá os esperavam. Após as visitas oficiais seguiu-se uma passeio pela ria e á hora marcada o sarau no teatro, literalmente cheio, predominando a melhor sociedade da terra.

DR. RAPOSO MARQUES
que regeu o Orfeon

O Orfeon cantou sob a regencia de Raposo Marques. Muito bem, com muita arte e admiravel entoação. Não lhe foram regateados, por isso, aplausos, tendo, no principio do espectaculo e a seguir ao discurso de apresentação proferido pelo sr. dr. Querubim Guimarães, um grupo de alunas do Liceu de José Estêvão colocado na bandeira duas fitas de seda com alegorias no meio duma vibrante salva de palmas da plateia.

Deveras interessante também o acto de variedades, a que não faltaram o fado e as guitarradas do costume, e que decorreu esfusiante de graça, provocando a hilariedade da assistencia.

A *malta* retirou na manhã de domingo, indo dum baile do *Club Mário Duarte*, que durou toda a noite, para o primeiro comboio que passou para Coimbra.

Pombo correio

No rio Minho, em frente ás *Serranias del Miño*, no logar del Pasaje (La Guardia) apareceu um pombo correio com anilha e a seguinte inscrição: *22 Aveiro B F S 4828 F. C. P.*

De quem será a ávezinha que tão longe foi parar?

BENEMERENCIA

Da interessante Maria Manuela, filhinha do nosso assinante sr. Silvio de Sousa Moreira, residente em Lourenço Marques (Africa Oriental) recebemos ante-ontem a importancia de 10$00 para quatro pobres protegidos por este jornal, que foram distribuidos, em partes iguais, pelos seguintes:

Adelina Assis, R. da Fonte Nova; Tereza de Jesus Adelaide, R. de S. Martinho; Jerónimo Marques de Carvalho, idem e Ana Dias, R. Miguel Bombarda.

Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

O Democrata *vende se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

"O Democrata,, no Tribunal

No dia 23 realisou-se outra audiencia para julgamento das querelas com que fomos mimoseados pelo *grande panfletário*. Acabou de depor a testemunha de defêsa, sr. Alfredo Manso Preto. A seguinte foi marcada para 21 do próximo mês.

Maria do Sol

—o—

Conheço a Maria do Sol e tenho seguido atentamente o desenrolar da tragédia e da farsa em que colaboram algumas figuras de baixa moral, mas com pretensões...

Egualmente conheci Manuel de Sousa, no lar e na sociedade; conheço, enfim, tôda a gente de Sangalhos e posso ajuisar, apreciar até, os seus defeitos e qualidades—a sua moral e o seu porte.

Além de Sangalhos, conheço um pouco, também, dos grandes meios, onde a vida toma um outro aspecto, o vício impéra e a sociedade é mais dissoluta. E contudo, ninguem aparece que procure reformá-la, creando bases sólidas, moralisadoras — mas com exemplos—para atingir a suprema perfeição.

E' dos grandes centros, da sociedade elegante, que, através da imprensa, vêm até nós—rudes camponêses—o rumor dos grandes escândalos e crimes mais perversos, que essa sociedade aplaude e condena, quando nisso tem conveniencia.

Não é para admirar, pois, que aqui ou acolá apareça alguem que, embora do *povo*, seja influenciado e siga os costumes e desmandos da plutocracia, que para isso fornece exemplos diáriamente.

Foi de dentro dêste ambito social que surgiu o excelso Manuel de Sousa—*galã de aldeia*—que ápodam de bandido e monstro, simplesmente por ter—e julgo que com o direito que cabe aos outros--aproveitado a leviandade e provocações feitas constantemente pela Maria do Sol, anormal e estérica, desejando ter uma filhinha loira egual á sua e revoltando-se contra a Naturêsa por não lhe ter feito a graça do envio dum ente que amenisasse a solidão do seu lar! Nessa altura tinha inveja da Delfina do Carmo e dizia-lhe:

—Quem me dera ter uma filha como a tua! Qualquer dia temos que trocar os homens...

Passaram se mêses, anos até. E ela, freqüentadora assídua da casa do Manuel de Sousa, viu bem, que depois das suas provocações, êle se apaixonava movido por aquela força oculta que tende a aconchegar os sexos diferentes dirigindo-lhe galenteios, que ela não repele. Incontestávelmente porque gostava, pois continuou a ir a sua casa, contrastando a sua atitude com a honradez que lhe é atribuída.

Mas os galenteios do Manuel de Sousa eram-lhe agradáveis; a vida, que até ali lhe tinha parecido monótona e triste, porque o Ricardo trocava os prazeres do seu lar pelo jogo em casa dos amigos, começa a aparecer-lhe aureolada de sorrisos, um verdadeiro manancial de sonhos e ela não se sente com coragem para reagir.

Sucedem-se as entrevistas, o namôro á janela pela calada da noite e os passeios á Ribeira.

Até que um dia, um velho a quem os anos tinham dado a experiência e a disilusão da vida, chama o Ricardo de lado e diz-lhe:

—Repara pela tua mulher, porque tem confiança de mais com o Sousa.

Êle, ferido no seu orgulho e no seu amor próprio, qual féra espicaçada, chama-a, e diz-lhe á queima-roupa:

—Tu és amante do Sousa!

E a do Sol, procurando justificar-se:

—Não. De facto êle tem-me galanteado, tentou já violentar-me, mas eu nunca cedi.

Mas o Ricardo, pressentindo a infidelidade conjugal e acobertado pela cobardia que não permite o desafôgo em público, chama o Sousa a sua casa a pretexto de lhe mostrar umas letras e espanca-o.

Dá se o alarme na aldeia, desprovida do bulício que tudo encobre e tôda a gente comenta a deslealdade da Maria do Sol, a agressão cobarde e por muito tempo foi o assunto do dia.

Eis aí, nos comentários do povo, os elementos de que os defensôres da Maria do Sol lançam mão, para dizerem que o Manuel de Sousa se gabava. Em bôa verdade, quem o dizia, quem o espalhava, era o povo de Sangalhos.

O Sousa, eterno perseguido e apedrejado, vendo as manobras que se seguiam na *carreira de tiro*, improvisada pelo Ricardo, para os ensaios á Maria do Sol, persentia o seu fim e, por isso, dizia aos seus amigos mais intimos que o unico receio que tinha era o dobrar da esquina da sua casa.

Como se compreende que êle, abatido moralmente pelas detonações da caçadeira, se gabasse, depois de proíbir os seus de falarem nessa gente? Não, não. E' uma mentira infame, engendrada pelos seus detratores, simplesmente com o desejo de lhe criarem um ambiente desfavorável.

E' por isso que eu, englobando no meu sentir a repulsa do povo honrado de Sangalhos, venho dizer da minha justiça, narrando os factos tais quais se passaram, e que um sabujo de Aveiro encobre para defender os interesses dum jornal de modas em decadência.

O povo de Sangalhos, limpo e altivo, repele o acto da Maria do Sol e as baforadas nojentas e repelentes com que certos escribas a defendem.

A Maria do Sol e o Ricardo não são de Sangalhos. Ela pertence ao concelho de Oliveira do Bairro e êle é um engeitado que a caridade acolheu, para depois desrespeitar e—que sei eu?...

Fui um dos que acompanhou Alfredo Marques, figura prestigiosa do jornalismo português, que também teceu alguns elogios á Maria do Sol, guiado pelas lérias que lhe impingiram e que êle havia tomado como ouro de lei.

Alfredo Marques ignorava como as coisas se tinham passado e escrevia ao sabor do vento, com os elementos que do tál jornal de modas lhe forneceram, como o fez Artur Inês e outros.

Ele não é faccioso. Nem a *República* é um covil, segundo a frase infeliz do escriba de Aveiro. *República* não é o balcão do *Diário de Notícias*, nem da *Eva* que não tinha a tiragem suficiente para viver, se não fôsse o caso da Maria do Sol.

A sua directora previa o sucesso que a esperava, encetando essa campanha infamissima. Mas talvez se engane porque as provas irretutáveis condenam o crime—que se não justifica—dentro dum povo civilisado e duma sociedade perfeita.

Apoiar êste crime é retroceder dois séculos. Eu, condenando-o, caminho para a frente.

Alfredo Marques e aquêles que o acompanham, não são do estôfo moral do *grande panfletário*. Ouviram opiniões sensatas, de elementos de tôdas as categorias sociais. Doutores e gente do povo, que se não vende.

E mais nada por hoje, o que não quere dizer que não volte á liça, se porventura se tornar necessário.

Sangalhos, 19 de Maio de 1933.

Manuel Rodrigues da Silva

Necrologia

Com 84 anos finou-se domingo á noite, vitimada por uma hemorragia cerebral, a veneranda mãe do nosso amigo Romão Júnior, professor da Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira.

O funeral da extinta, que era natural de Lisboa, realisou-se no dia seguinte, civilmente, para o cemitério novo, conduzindo a chave da urna o sr. José Martins, professor da mesma Escola.

O Democrata fez-se representar.

* * *

Em idade avançada, igualmente deixou de existir na quarta-feira, a sr.ª D. Maria Felicia dos Reis, viuva do sr. Domingos João dos Reis e mãe dos srs. dr. André, Artur, Domingos e Cesar dos Reis.

Era natural do Pôrto e foi sepultada no cemitério central.

* * *

Faleceram mais: Alvaro de Pinho Albuquerque, de 19 anos, filho do sr. Silverio Augusto Albuquerque; a menina Maria da Maia Mateus, de 15, filha do sr. Estêvão da Maia Romão e Regina dos Santos Calisto, de 44 anos, servente do *Sport Club Beira-Mar*.

Eram todos solteiros e vitimou-os a tuberculose.

A's famílias enlutadas, as nossas condolências.

Exposição de quadros

—o—

O conhecido aguarelista sr. Alberto de Sousa expoz, quinta-feira, no Museu, alguns dos seus quadros, entre os quais figuravam o altar de Santa Joana na igreja de Jesus, parte do claustro do convento, barcos moliceiros e um trecho do bairro piscatório, que foram muito admirados devido á perfeição e relêvo artístico de cada um deles.

A falta de espaço não nos permite ir mais longe, do que pedimos desculpa ao talentoso artista, felicitando-o, no entanto, pelos seus novos trabalhos em tudo dignos do aureolado nome que possue.

Venda de casas

Vendem-se as seguintes:
Na Rua do Norte
Na Rua do Vento
Na Rua do Sol
pertencentes ao falecido Luiz Henriques.

O advogado, dr. Jaime Silva recebe propostas.

VIAJANTES

Os diarios trouxeram a noticia de que entraram terça-feira no porto de Lisboa, permanecendo no Tejo durante algumas horas, nada menos de oito grandes transatlanticos, dos maiores que têm vindo a Portugal, trazendo a bordo 2.700 passageiros entre os quais numerosos excursionistas. Eis os nomes desses barcos: *Avila Star, Orford, Asturias, Hilay, Andora Star, Almeda Star, Lancostria e Leopoldville.*

Viajar! E' um regalo, é, mas o peor são os *bilhestres*, os *finfainhos*...

Liga dos Combatentes da G. Guerra

AGENCIA DE AVEIRO

Assembleia Geral

São por esta forma convidados os associados a reunirem no proximo dia 28 do corrente, pelas 11 horas, no Regimento de Infantaria n.º 19, afim de elegerem os corpos gerentes para o ano de 1933-1934.

Não compareceendo numero legal de socios, reunirá novamente e para o mesmo fim, no dia 4 de Junho, no mesmo local e por egual hora, funcionando a Assembleia com qualquer numero.

Aveiro, 22 de Maio de 1933

O Presidente,

a) ROGERIO AUGUSTO
capitão

Secretaria Judicial Cível de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

Por este Juizo e cartório do escrivão do quarto oficio, Flamengo, e nos autos de herança jacente deixada pelo falecido José Augusto, sapateiro, que foi morador na Praça Catorze de Julho, desta cidade, e em que é requerente o Ministério Publico desta comarca, vão ser postos pela terceira vez em praça, no dia quatro de Junho proximo pelas doze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito á Praça da Republica, desta cidade, para serem arrematados por quem mais por eles oferecer pois vão á praça sem valor, varios móveis e dividas activas arroladas nos aludidos autos, e que estarão patentes no acto da praça.

Por este são citados todos e quaisquer credores incertos que se julguem interessados na referida arrematação, para virem deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 23 de maio de 1933.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Artur Valente

O escrivão do 4.º oficio

João Luiz Flamengo

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

—::—

Arrematação

2.ª publicação

Por êste Juizo, cartório do escrivão Albano Pinheiro e nos autos de acção de divisão de cousa comum que António Maria da Silva Vagueiro e mulher, Ana Maria Rebelo e outros, de Pardelhas e Ribeiro da Murtosa, movem contra José Maria da Silva Vagueiro, viúvo, proprietário, do Ribeiro da Murtosa, vai á praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima do seu valor, no dia 28 do corrente, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito á Praça da República, em Aveiro, o seguinte prédio pertencente aos requerentes e requerido:

Uma praia de moliço, na ria de Aveiro, freguesia da Vera Cruz, denominada *Praia de Lavacos*, no valor de 100.000$00.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Aveiro, 1 de maio de 1933.

O escrivão do 3.º ofício,

Albano Duarte Pinheiro e Silva

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Artur Valente

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 28 do corrente mez de Maio, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na Execução sumaria comercial, em que é exequente José Pereira Ramalheira, viuvo, distribuidor postal aposentado, de Ilhavo, e executados Luiz Fernandes Vieira, industrial e comerciante, e mulher Maria de Jesus Maia, moradores em Aveiro, Estrada de Ilhavo, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica, afim de serem entregues a quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações, todos os bens moveis penhorados áqueles executados e o seguinte bem imóvel:

Um predio de casas altas, com pateo, cocheira e pertenças, sito em Aveiro, Estrada de Ilhavo, avaliado na quantia de 30:000$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 6 de Maio de 1933

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Artur Valente

O Escrivão do 2.º oficio

Júlio Homem de Carvalho Cristo